

Zero Hora (RS) – 01/11/2007

Crise de gás no Sudeste agrava temor de apagão

Economia

Baixo nível de reservatórios obrigou Petrobras a interromper distribuição do combustível em Rio e São Paulo. Mesmo sem reflexos para os gaúchos, a interrupção de fornecimento de gás natural para distribuidoras do Sudeste acentuou o alerta no setor elétrico. Outra vez, os brasileiros dependem das chuvas para garantir um abastecimento tranquilo.

Uma das causas do problema que atingiu São Paulo e Rio de Janeiro é o baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas, ainda a principal fonte de geração elétrica no país. No Sudeste, a estação seca vai de abril a outubro, e a chuvosa, de outubro a março. Por isso, na média da região, os reservatórios das usinas estão quase pela metade (veja gráfico). Para não permitir que o nível chegue a um ponto crítico, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) determinou a ativação das térmicas.

- Estamos alertando para esse risco há três anos. De novo, temos de rezar a São Pedro, que no ano passado foi bonzinho. Agora, a situação não está tão confortável - observa Marco Tavares, da consultoria Gas Energy.

Na avaliação do consultor, a concentração de decisões na Petrobras agravou a situação. Quando o gás sobrava, as empresas foram incentivadas a consumir mais, enquanto as termelétricas ficaram fora do balanço elétrico do país, critica.

- Agora, a energia térmica vai ter de tapar furos do planejamento estratégico do governo - diz Tavares.

José Sergio Gabrielli, presidente da Petrobras, admitiu ontem em Londres que o preço do gás deve subir. Maria das Graças Foster, diretora de gás e energia da estatal, reforçou que o valor do combustível está defasado pelo congelamento de 2003 a 2005.

O Instituto Acende Brasil, que divulga a cada trimestre o Programa Energia Transparente, já havia advertido na terceira edição deste ano que o risco de decretar racionamento em 2008 subiu de 5% para 9%. A projeção considera alta de 4,8% do Produto Interno Bruto (PIB). Entre as causas da deterioração do cenário, o instituto aponta o atraso na entrada do gás natural liquefeito (GNL) no Brasil, em decorrência da alta demanda mundial do produto. Se voltar a chover bem no Sudeste, o próximo verão pode transcorrer sem sustos, mas se o clima não ajudar, há risco.

A crise no Sudeste alertou os clientes da Sulgás, que ontem consultaram a distribuidora sobre o abastecimento. Caso haja necessidade, avisou o presidente da empresa, Artur Lorentz, o primeiro corte será na Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), que pode usar outros combustíveis:

- Essa questão não nos afeta. Temos limitações, não podemos expandir muito, mas também não corremos risco - assegura Lorentz.

Segundo Adib Kurban, gerente da térmica Sepé Tiaraju, em Canoas, em dezembro será possível contar com geração a partir de óleo diesel, se houver necessidade:

- Ajuda a equilibrar a carga no Estado, mas a geração a diesel é cara, só vale em situação de emergência.

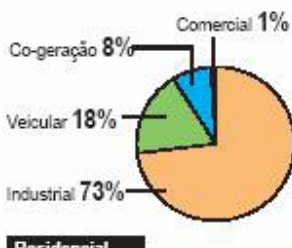
O MOTIVO DO ALERTA

A situação das hidrelétricas põe abastecimento de gás em xeque:

● O nível dos reservatórios (em % da capacidade):



● A distribuição do consumo do gás natural no Estado*:



Entenda o caso

Na terça-feira, a Petrobras reduziu cerca de 20% do fornecimento de gás natural a distribuidoras do Rio e São Paulo para garantir o abastecimento a térmicas, porque os reservatórios das hidrelétricas estão secando. Ontem, depois que a estatal recebeu ordem judicial que impunha multa de R\$ 500 mil por hora, normalizou as entregas para as duas distribuidoras no Rio.

Há risco no Estado?

Conforme a Sulgás, não vai faltar gás natural no Estado. A Térmica Sepé Tiaraju está parada há cinco meses. Em setembro de 2006, começou a ser convertida para usar também óleo diesel. No início de outubro, a usina foi declarada indisponível em decorrência das obras, ao custo de R\$ 100 milhões.

A AES Uruguaiana, maior térmica do Estado, é abastecida com gás argentino. Há três anos, houve acordo para interrupção de fornecimento de maio a setembro. Depois da crise energética argentina, porém, a entrega não se normalizou. Há expectativa de operação de ao menos uma das três turbinas.